



Associação Portuguesa
da Indústria de Ourivesaria

Relatório e Contas da Direção

2016

**e Parecer do Conselho
Fiscal**



Índice

INTRODUÇÃO	2
RELATÓRIO DE GESTÃO	4
Fornecimento de metais preciosos e outros	4
Imóveis	6
Associados e Quotização	8
Formação Profissional Educação	9
CCT Indústria de Ourivesaria	10
Organização Interna	10
Vida Associativa	10
Colaboração com Associações do Setor	11
Presença em Feiras	11
Imagem	11
Concurso de Ourivesaria	11
Outras atividades de relevo	12
CONTAS	13
Demonstração de Resultados	13
Análise Comparativa entre o executado e o orçamentado	13
Análise Comparativa entre os dois últimos exercícios	14
BALANÇO	17
PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2016	19

Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 2016

Resultados Líquidos

Em 2016, a APIO alcançou um resultado operacional negativo. São algumas as limitações e constrangimentos inerentes a uma estrutura de dimensão reduzida como a da APIO e determinadas situações inesperadas acabaram por ter influência nos resultados económico-financeiros obtidos num ano que já se esperava vir a ser pior que os anteriores.

INTRODUÇÃO

Estima-se que o Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal em 2016 tenha sido de 185.034,6 milhões de euros o que significará um crescimento real de 1,43%, confirmando-se como o terceiro ano consecutivo de crescimento real da economia.

Já segundo o *World Gold Council*, regista-se um crescimento de quatro anos no investimento que criou aumentos de preços e crescimento da procura. Em 2016 a procura de ouro aumentou 2% alcançando um máximo de 3 anos de 4.308,7t. Apesar de tudo, o declínio nas compras de joias e bancos centrais compensou esse crescimento. A procura anual por barras e moedas ficou praticamente estável em 1.029,2t, ajudada por um aumento no quarto trimestre. A procura foi muito mais forte nos últimos seis meses, aumentando 2% para 1,299.9 toneladas – o melhor total registado na segunda metade desde 2004. A Índia foi o melhor mercado em termos de performance, contrastando com perdas na Turquia, Rússia e vários países do Médio Oriente.

Para a APIO, 2016, representou uma inversão de um ciclo que durou 8 anos, ao apresentar resultados líquidos do exercício negativos. Foi um ano, na área da formação profissional, onde se terminou a segunda edição de um curso de longa duração de joalheria mas onde não foi possível, iniciar a terceira edição. Em 2016 muitos foram os problemas que os nossos associados sentiram com o modo de funcionamento das Contrastarias após a entrada em vigor, ainda em novembro de 2015, do Regime Jurídico de Ourivesaria e das Contrastarias o que conduziu a bastantes intervenções junto delas mas também a uma coesão no setor, como talvez nunca se tenha visto, com uma pressão muito forte feita junto dos órgãos de poder de forma concertada por todas as associações do setor que acabou por resultar num novo projeto de proposta de lei ultimada pelo governo após audições junto das diversas associações que compõem o setor e que deverá entrar em vigor em meados de 2017.

Exmos. Srs.,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias em vigor, a Direção da APIO - Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria vem submeter à apreciação de V. Exas., o relatório e contas respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Fornecimento de metais preciosos e outros

Em 2016, a Associação movimentou, através de vendas, os metais e respetivas quantidades a seguir indicadas:

Produto	Total (Gr)
Prata	104012
Ouro	8623
Solda de Ouro	269
Paládio	127
Ródio	20
Platina	19

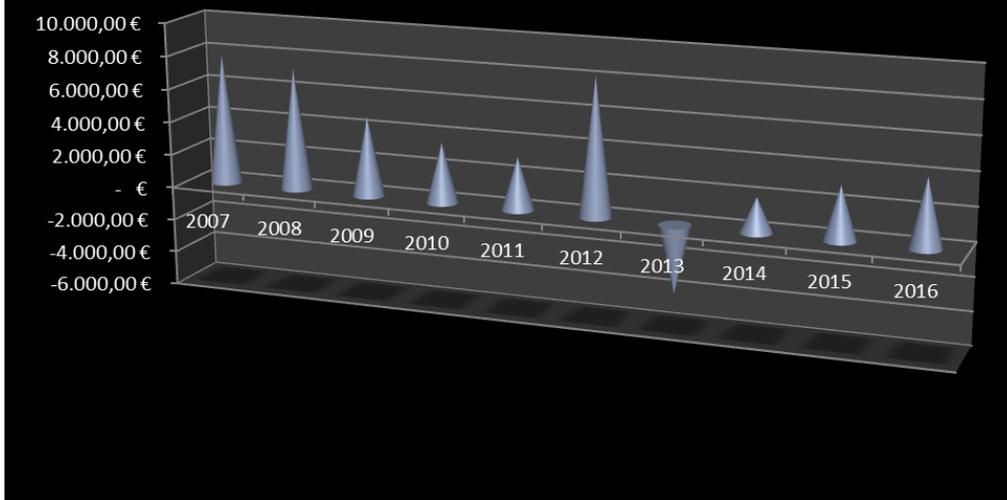
As vendas efetuadas pela Associação, têm evoluído nos últimos cinco anos, da seguinte forma:

ANO	OURO		PRATA	
	Quilogramas	Valor	Quilogramas	Valor
2012	2,196	92.393,79 €	14,125	8.937,25 €
2013	7,139	227.312,95 €	143,696	77.482,64 €
2014	7,150	222.150,46 €	111,542	54.115,26 €
2015	9,086	306.832,04 €	124,734	53.316,01 €
2016	8,623	303.758,90 €	104,012	52.841,77 €

O exercício em análise foi um ano de decréscimo das quantidades dos principais metais vendidos. A análise da tabela anterior, permite concluir que a quantidade vendida de metais diminuiu face a 2015 invertendo a tendência que se sentiu nos últimos dois anos. Em 2016, foram vendidos 8,623 quilogramas de ouro e 104,012 quilogramas de prata.

Verifica-se um decréscimo de 5,1% no ouro transacionado e, mais sensível, de 16,61% na prata comercializada.

MARGEM DE VENDAS



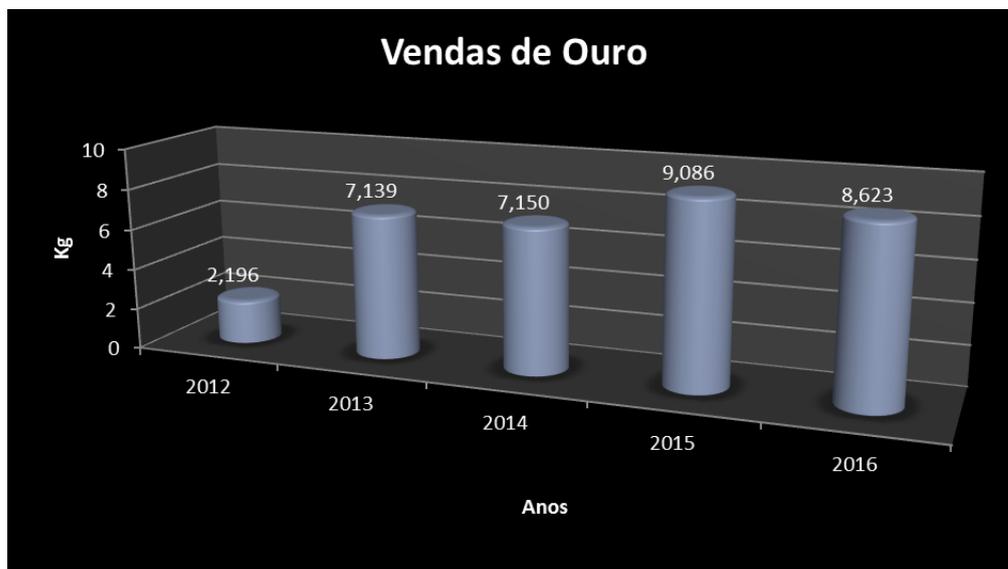
Facto digno de realce, foi a implementação da venda de novos artigos, nomeadamente em prata (como fornitureiras e malhas), onde a margem de lucro é mais elevada pois, como nunca é demais referir, a margem de lucro que existe na comercialização dos metais nobres é muito reduzida.

É assim de realçar o aumento do valor da margem de lucro obtida com as vendas no geral das matérias-primas e de produtos semiacabados com a relevância económica nos resultados obtidos e financeira pelos movimentos que cria na tesouraria.

Efetivamente os resultados alcançados nesta rubrica parecem ir de encontro ao que é apontado no relatório anual do *World Gold Council* quando refere que embora se tenha assistido a um aumento da procura de ouro ela diminuiu no que diz respeito ao consumo para joalheria. É sempre de referir que, como é óbvio, classificando-se estas matérias como uma categoria de produtos onde a margem de lucro é muito reduzida e onde apenas se obtêm ganhos significativos quando se comercializam grandes quantidades, os valores atingidos nas vendas têm impacto nos resultados obtidos.

Evidentemente que se reconhece que a APIO não tem grande capacidade para praticar preços mais competitivos do que as empresas especializadas neste tipo de negócio, mas são sempre oferecidas aos associados as melhores condições possíveis no pressuposto de que as mesmas não causem prejuízo à Associação.

Vendas de Ouro



O ano findo foi um ano de valorização dos dois metais preciosos mais procurados ainda que, comparativamente ao ano anterior, se constata uma volatilidade superior na prata. A evolução dos preços dos dois metais encontra-se muito bem ilustrada no seguinte quadro.

ANO	OURO (grama)		PRATA (quilograma)	
	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo
2012	45,78 €	39,97 €	921,60 €	734,70 €
2013	42,42 €	26,64 €	831,80 €	480,60 €
2014	32,97 €	29,50 €	549,10 €	417,20 €
2015	37,96 €	31,90 €	554,80 €	427,20 €
2016	40,87 €	32,51 €	634,90 €	437,30 €

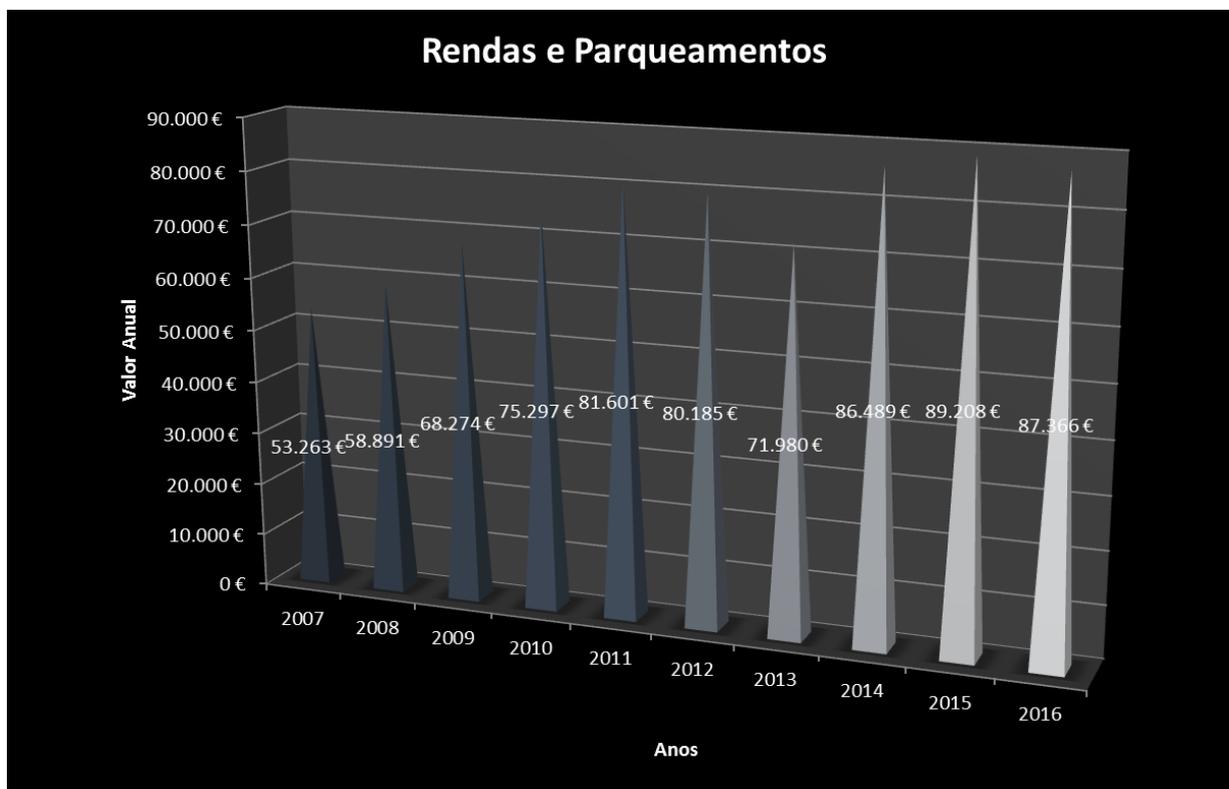
Constata-se que, em 2016, o ouro variou 8,37 euros por grama entre o máximo e mínimo registado e que a prata variou 197,60 euros por quilograma. São variações superiores às que se verificavam em 2015 e como é natural causadoras de constrangimentos à gestão desta atividade.

Nunca é de mais recordar que o preço de referência divulgado pela Associação tem como objetivo orientar o fabricante na execução dos seus orçamentos. Esse preço resulta de um acordo alcançado entre as associações representativas do setor e de alguns fornecedores de metais e que veio ocupar o lugar do preço de referência que era facultado tradicionalmente (mas sem que houvesse nenhuma obrigação) pelo Millennium BCP. O cálculo dessa fórmula baseia-se num acréscimo percentual àquele que é o valor de abertura de mercado depois de efetuada a conversão de onça para grama e de dólar para euro o que, obviamente, e aqui é que surgem algumas confusões que induzem muitos dos associados em erro, faz com que o preço de referência seja sempre mais elevado (e atualmente ainda significativamente) que o preço de venda/compra. É também por este motivo que o sítio de internet da Associação divulga o preço de venda, ao início da manhã, dos dois metais.

Imóveis

Há muito que os rendimentos provenientes dos imóveis da Associação se tornaram na sua principal fonte de receita, sendo a que permite encarar, com alguma segurança e confiança, a atual conjuntura. A APIO possui um imóvel constituído por 12 frações destinadas a habitação e 6 abrigos na Rua Martins Sarmiento, n.º 59, em Lisboa que se encontrava totalmente arrendado no final de 2015 embora sobre um dos apartamentos e sobre um dos abrigos corram processos em tribunal tendo em vista o despejo e a cobrança de valores em dívida que ascendem já a mais de um ano de rendas e, outro imóvel, constituído por 8 frações de habitação e 2 frações destinadas a comércio na Rua General Alves Roçadas, 8-8A-8B, na Damaia, que à exceção de um apartamento estava inteiramente arrendado à data de 31 de dezembro.

Por serem imóveis já com 60 anos, nos quais durante grande parte deles não se investiu de forma preventiva, e que ao longo desse tempo foram sofrendo um desgaste natural que os tem degradado, tem-se vindo a proceder necessariamente – e por vezes quase obrigatoriamente – segundo uma estratégia ponderada de investimento com vista a rentabilização no médio e longo prazo, o que tem vindo a dar os seus frutos, quer à realização de obras de melhoria quer à sua manutenção.



O ano de 2016 não foi diferente nesse capítulo mas, face ao inicialmente previsto acabou por ser uma rubrica mais dispendiosa, tendo-se gasto a importância de 4.587,25 euros (valor que inclui IVA) em obras de manutenção e de investimento no património imobiliário, onde se incluem processos de certificação energéticos que passaram a ser obrigatórios em 2014 para as frações destinadas a arrendamento.

Já noutros relatórios, foi referido que este investimento tem permitido um crescimento assinalável nos rendimentos obtidos pelas várias frações como o gráfico desta página pode ilustrar.

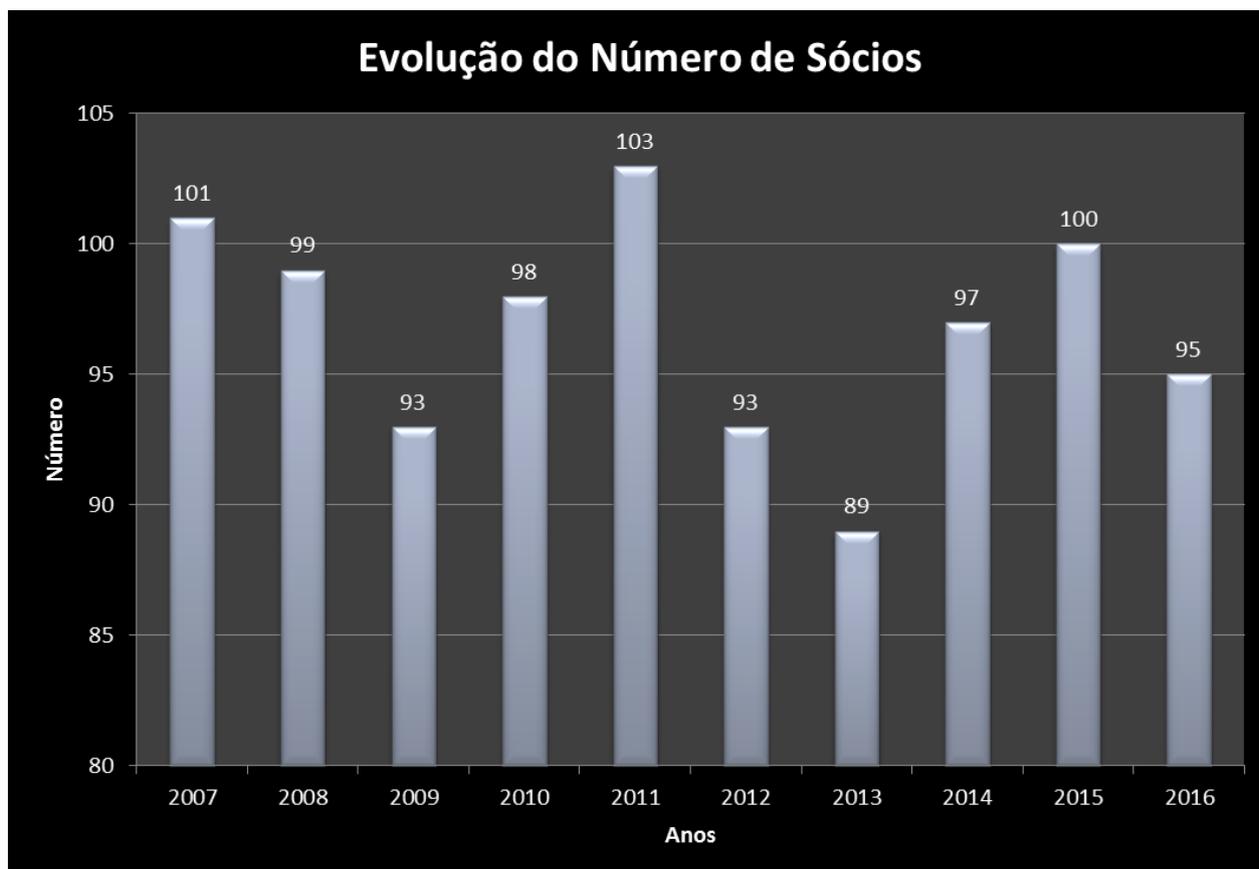
Cerca de 30% das frações estão ainda arrendadas a um valor abaixo do praticado no mercado e, embora sempre dependente da forma como o mercado de arrendamento possa evoluir, esse facto permite perspetivar que os anos futuros podem ter uma tendência crescente. É do conhecimento geral, que o mercado de arrendamento se tem revelado muito dinâmico nos últimos 4/5 anos, mas devido à crise que se abateu em Portugal notou-se uma diminuição dos valores de renda praticados, situação a que a APIO também não ficou alheia. Mas 2016 foi nomeadamente no que diz respeito ao prédio existente na freguesia da Damaia, concelho de Amadora, um ano muito pouco estável, com saídas prematuras de arrendatários e um ano onde não foi possível rentabilizar um dos apartamentos e um dos abrigos do imóvel sito em Lisboa, porque os seus arrendatários entraram em incumprimento, estando a correr processos de execução da dívida e ao mesmo tempo de despejo à data de encerramento do exercício.

Como o gráfico aponta, a receita de rendas e dos parqueamentos ascendeu em 2016 a 87.366 euros. Para que se fique com uma ideia da evolução desta receita, refira-se que ela hoje mais 64% daquilo que representava há 10 anos atrás.

No que diz respeito a processos decorrentes de dívidas de antigos inquilinos, deve-se referir que um processo ganhou em tribunal e que tem já mais de 10 anos, e que se encontra em execução por falta de cumprimento da sentença proferida, teve novos avanços durante 2016 com um acordo de pagamentos que foi aceite e registado em tribunal que está já em curso. Refira-se também que perante a possibilidade de execução de dívida e de despejo de uma das lojas do imóvel sito na Damaia, a arrendatária entregou o locado e propôs também um plano de pagamentos da dívida. Como já referido existem dois processos em curso e que em muito penalizaram os resultados económicos e financeiros obtidos este ano e para os quais houve poucos desenvolvimentos durante todo o ano para além de acarretarem custas judiciais e com advocacia tendo em vista a sua resolução.

Associados e Quotização

No ano que findou a 31 de dezembro de 2016, contabilizaram-se 7 desistências havendo a registar 2 admissões registando-se, como é de concluir, um saldo negativo. A evolução do número de sócios tem seguido a seguinte evolução:



Como se pode verificar no gráfico seguinte, 2016 foi um ano que apresenta uma receita de quotização inferior à de 2015. A tendência tem sido de decréscimo em grande parte motivado pelos problemas

económicos e financeiros que afetam o setor, esta questão apresenta-se, mais uma vez, como sendo uma das dificuldades da atual gestão que não consegue ser eficaz ao ponto de receber dos associados tudo o que é devido. O valor cobrado foi, este ano, de 7.460 euros.



O ano de 2016 foi semelhante neste capítulo ao de 2014 do ponto de vista da receita aqui atingida mas refira-se que em dez anos o seu valor decresceu praticamente 9.000 euros e este fenómeno tem evidentemente repercussão nos resultados obtidos. E a explicação não reside apenas no facto de, num ato de gestão, se ter optado por decrescer o valor de quota mensal para 66% do seu valor pois existia sustentabilidade nas outras fontes de receita da Associação para o poder fazer.

Em 2016 registaram-se os seguintes movimento de associados:

Admissões	Demissões	Saldo
2	7	-5

Formação Profissional | Educação

O Centro de Formação Profissional da APIO, localizado na Rua de Martim Vaz, 38-40, Lisboa, iniciou a sua atividade formativa em 2013.

O relançamento, em 2013, não teve o impacto esperado e ainda no decurso desse ano e início de 2014, a Direção, juntamente com uma equipa selecionada de formadores, estruturou um curso de ourivesaria com a duração de 400 horas que foi lançado em setembro com a totalidade de inscrições possíveis. Faz-se, portanto, um balanço bem positivo do ano no que concerne a este capítulo sendo a convicção da

Direção de que há espaço para melhorar ainda mais e para fazer melhor pese embora a situação de crise económica que afasta os potenciais interessados e a concorrência que já se encontra instalada e que já é conhecida no meio.

Em 2016 foi concluído com sucesso a segunda edição do curso de joalheria frequentado por 7 formandos mas não foi possível iniciar uma terceira edição do curso por falta de inscrições.

Em 2016, no Centro de Formação foram lecionadas 345 horas de formação.

N.º de Formandos certificados	Horas de Formação	Receita
7	345	7.010,91 €

Do ponto de vista económico, a atividade formativa da Associação permitiu um encaixe total de 7.343,82 euros e o centro de custos do Centro de Formação, apresentou custos na ordem dos 10.714,17 euros, ou seja, conclui-se que a atividade formativa teve um prejuízo considerável e peso significativo nos resultados finais obtidos.

A entrega dos certificados de formação profissional aos formandos do curso concluído ocorreu em simultâneo com a cerimónia de divulgação e de entrega dos prémios do concurso de ourivesaria.

Paralelamente, a APIO prosseguiu em 2016 a colaboração com a EB 2, 3 de Vialonga nos cursos de ourivesaria de nível 2 e do curso profissional de técnico de joalheria/cravador. Essa colaboração revestiu-se de quatro formas:

- Fazendo parte do júri da Prova de Avaliação Final;
- Fazendo a divulgação dos estágios nos nossos associados tendo sido possível garanti-los para a totalidade dos alunos embora cada vez mais com mais dificuldade;
- Indicando formadores para a componente prática do curso profissional;
- Proporcionando visitas de estudo a oficinas em laboração.

CCT Indústria de Ourivesaria

Pelo sexto ano consecutivo, não foi alcançado nenhum acordo com as estruturas sindicais subscritoras do CCT Indústria de Ourivesaria sendo o terceiro ano consecutivo em que nem decorreram conversações nesse sentido.

Organização Interna

Em 2016 a equipa da APIO encontrou-se formada pelo Secretário-geral, um administrativo, uma responsável pela área da comunicação e imagem e uma porteira.

Vida Associativa

Tiveram lugar as seguintes reuniões previstas estatutariamente:

- Reuniões de Assembleia Geral – 2
- Reuniões do Conselho Fiscal – 3

- Reuniões de Direção – 12

Colaboração com Associações do Setor

Foram mantidos contactos regulares com todas as associações do setor, nomeadamente com a AORP – Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal, com a ACORS – Associação dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul, com a ANUSA – Associação Nacional do Comércio e Valorização de Bens Usados, com a APAOINCM – Associação Portuguesa dos Avaliadores Oficiais da Imprensa Nacional Casa da Moeda, com a APP – Associação dos Prestamistas de Portugal, com a CCIP - Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e com a PIN – Associação de Joalheria Contemporânea, prosseguindo as atividades de forte colaboração na defesa do setor e de pressão junto dos órgãos de poder tendo em vista a revisão do RJOC bem como foram prosseguidas as ações de divulgação de atividades de cada uma das associações.

Presença em Feiras

A APIO esteve presente na Eurojóia, na Batalha, na Portojóia com a presença habitual expondo as peças do 8.º concurso de ourivesaria da APIO, dedicado ao tema missão olímpica de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016, participou pela primeira vez no evento LX Design, na FIL tendo também por ocasião desse evento disponibilizado um espaço para exposição de duas jovens joalheiras associadas da APIO, e teve ainda uma presença institucional na Eurojóia do Centro de Congressos do Estoril.

Imagem

Foi efetuado o envio de circulares e da *newsletter* eletrónica para todos os associados e pessoas que a tenham subscrito.

A Associação utiliza preferencialmente o seu *site* e a sua página oficial no *facebook* para divulgar todas as suas atividades.

A revista JoiaPro divulgou algumas das atividades e iniciativas da APIO, com especial ênfase para um trabalho sobre o relançamento da atividade formativa da Associação.

Foram prestados vários esclarecimentos a revistas, jornais, televisão e rádios na ótica da defesa do setor industrial.

A maior parte dos trabalhos gráficos da APIO são já idealizados internamente e alguns deles foram também reproduzidos usando os seus próprios recursos.

Concurso de Ourivesaria

Pelo oitavo ano consecutivo foi organizado o concurso de ourivesaria da APIO, desta vez, dedicado ao tema Missão Olímpica Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

A Direção da APIO associou-se desta forma a um dos eventos desportivos mais importantes que acontece de 4 em 4 anos à escala global.

Desta feita, a parceria desta edição do concurso foi constituída pela APIO, como promotor e organizador, pelo Comité Olímpico Português, na qualidade de parceiro institucional e pelo Espaço Sarmiento da

Ourivesaria Sarmento, local onde teve lugar a cerimónia de divulgação dos vencedores, onde decorreu a entrega dos prémios e onde todas as peças estiveram expostas durante todo o mês de dezembro com particular destaque para as dignas de prémio.

Foram aceites 10 peças a concurso avaliadas posteriormente por um júri. As peças estiveram expostas na PortoJóia, no *stand* da APIO, e houve prémio para os três primeiros classificados, uma menção honrosa e diplomas de participação para todos os participantes.

Outras atividades de relevo

No decurso do ano foram mantidas reuniões e contactos com a Secretaria de Estado da Presidência e da Modernização Administrativa no sentido de contribuir para uma revisão do recente Regime Jurídico de Ourivesaria e das Contrastarias que o torne mais favorável para o setor e já perto do final do ano foi conhecida a proposta de revisão dessa legislação que contem muitas das reivindicações da APIO

CONTAS

Demonstração de Resultados

Análise Comparativa entre o executado e o orçamentado

Conta do SNC	Rendimentos e Gastos	Períodos		Execução
		2016 Executado	2016 Orçamentado	
71 + 72	Vendas e serviços prestados	395.329,12 €	421.758,00 €	94%
75	Subsídios à exploração	2.766,85 €	2.767,00 €	100%
	Variação nos inventários da produção	- €	- €	
	Trabalhos para a própria entidade	- €	- €	
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 377.621,54 €	- 404.352,00 €	93%
62	Fornecimentos e serviços externos	- 39.427,06 €	- 38.628,00 €	102%
63	Gastos com o pessoal	- 60.993,63 €	- 65.128,00 €	94%
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- €	- €	
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €	
	Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €	
	Outras imparidades	- €	- €	
	Aumentos / reduções de justo valor	- €	- €	
78	Outros rendimentos e ganhos	87.522,24 €	93.086,00 €	94%
68	Outros gastos e perdas	- 3.609,48 €	- 3.358,00 €	107%
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	3.966,50 €	6.145,00 €	65%
64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 3.599,24 €	- 3.818,00 €	94%
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	367,26 €	2.327,00 €	16%
69	Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €	
	Juros e gastos similares suportados	- 1.182,90 €	- 1.850,00 €	64%
	Resultado antes de impostos	- 815,64 €	477,00 €	-171%
	Imposto sobre o rendimento do período	- €	81,00 €	0%
	Resultado líquido do período	- 815,64 €	396,00 €	-206%

A análise comparativa entre o orçamento previsto e o resultado alcançado aponta para desvio razoável em termos de resultados líquidos do exercício na medida em que se previa atingir resultados líquidos na ordem dos 396 euros e se obtiveram resultados líquidos negativos de 815,64 euros.

Na análise por rubrica, o maior desvio encontrado é na rubrica de “Juros e Gastos similares suportados” onde a despesa executada foi de apenas 64% ao orçamentado. E isso, tem essencialmente a ver, com juros e outras encargos financeiros suportados que foram inferiores por força da diminuição da taxa Euribor a 3 meses a que está associado o crédito contratualizado e face à sua diminuição natural à medida que o capital em dívida vai diminuindo. O segundo maior desvio em termos percentuais, aconteceu na rubrica de “Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” e isso está essencialmente relacionado com a diminuição das quantidades consumidas.

Em termos absolutos, o maior desvio encontra-se na rubrica de “Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” onde se estimaram menos 26.730,46 euros que o executado e essa diferença resulta de uma quantidade mais reduzida de compras efetuadas.

Observando-se os desvios mais significativos, no lado das receitas, o que mais se destaca provem da rubrica de “Vendas e serviços prestados” (-26.428,88 euros) que têm relação direta com o que atrás foi referido sobre as compras.

De resto, refira-se, em abono da verdade que os desvios não foram muito significativos e que se projetava um ano estável mas com resultados líquidos positivos ainda que próximos de um resultado nulo que acabou por não se verificar por motivos que já foram abordados ao longo deste relatório e que acabaram por justificar as diferenças entre os valores previstos e os executados.

Análise Comparativa entre os dois últimos exercícios

Conta do SNC	Rendimentos e Gastos	Períodos	
		2016	2015
71 + 72	Vendas e serviços prestados	395.329,12 €	396.441,15 €
75	Subsídios à exploração	2.766,85 €	7.338,94 €
	Variação nos inventários da produção	- €	- €
	Trabalhos para a própria entidade	- €	- €
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 377.621,54 €	- 372.624,28 €
62	Fornecimentos e serviços externos	- 39.427,06 €	- 44.283,59 €
63	Gastos com o pessoal	- 60.993,63 €	- 59.773,25 €
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- €	- €
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €
	Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €
	Outras Imparidades	- €	- €
	Aumentos / reduções de justo valor	- €	- €
78	Outros rendimentos e ganhos	87.522,24 €	89.611,76 €
68	Outros gastos e perdas	- 3.609,48 €	- 4.023,81 €
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	3.966,50 €	12.686,92 €
64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 3.599,24 €	- 3.599,24 €
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	367,26 €	9.087,68 €
	Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €
69	Juros e gastos similares suportados	- 1.182,90 €	- 1.467,33 €
	Resultado antes de impostos	- 815,64 €	7.620,35 €
	Imposto sobre o rendimento do período	- €	- 1.600,27 €
	Resultado líquido do período	- 815,64 €	6.020,08 €

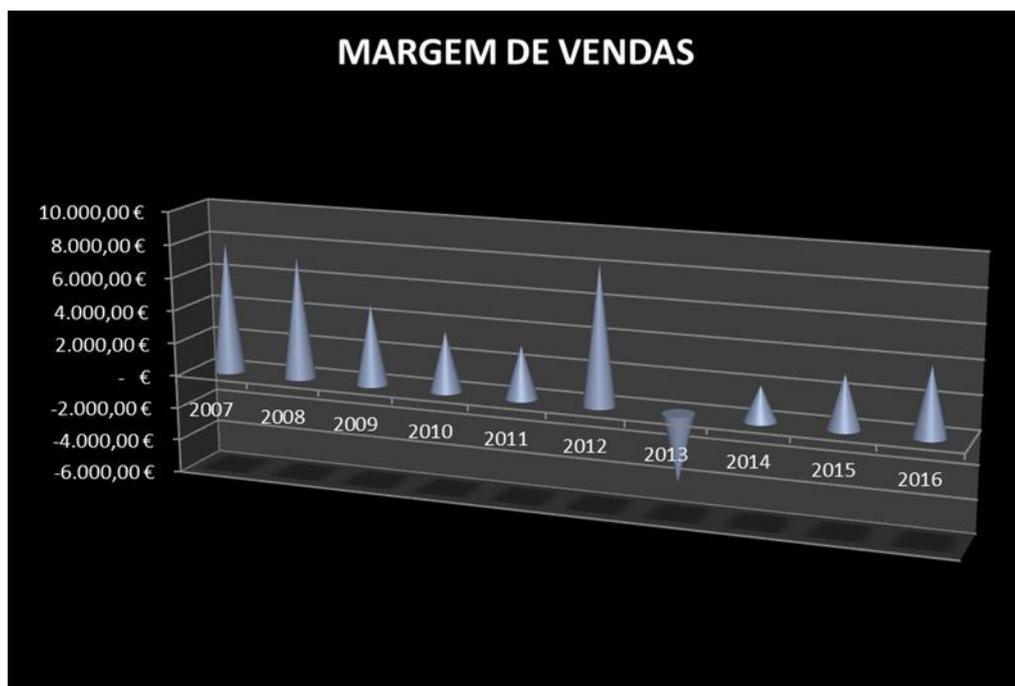
Existem, quando se comparam os dois últimos exercícios e numa análise mais incisiva sobre o exercício de 2016, sobre o qual o atual relatório se debruça, desvios com dignificado e que acabaram por ter influência direta nos resultados alcançados.

Em 2016 foi apurado um resultado líquido do período negativo, de 815,64 euros (oitocentos e quinze euros e sessenta e quatro cêntimos) o que quebrou um ciclo consecutivo de oito exercícios a fechar com resultados positivos.

Apesar de ser um resultado negativo pode-se concluir, uma vez mais, que as contas de exploração da Associação são sustentáveis até porque os resultados só se tornam negativos depois de calculados os juros e gastos similares. Ou seja os resultados operacionais são positivos e o rigor associado à gestão continua nem presente. As contas de exploração dependem, numa fatia muito considerável, da fonte de receitas proveniente dos prédios através do arrendamento das frações, e qualquer desequilíbrio nesta componente pode ter consequência ao nível dos resultados obtidos no presente e no futuro

Podem-se apontar os seguintes fatores como sendo determinantes para os resultados alcançados:

- A rubrica de custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas aumentou 4.997,26 euros mas a rubrica de vendas e prestação de serviços teve um decréscimo de 1.112,03 euros o resulta num saldo líquido positivo de 3.885,23 euros.
- A rubrica de gastos com pessoal teve um aumento de 1.220,38 euros e a de fornecimentos e serviços externos diminuiu 4.856,53 euros.



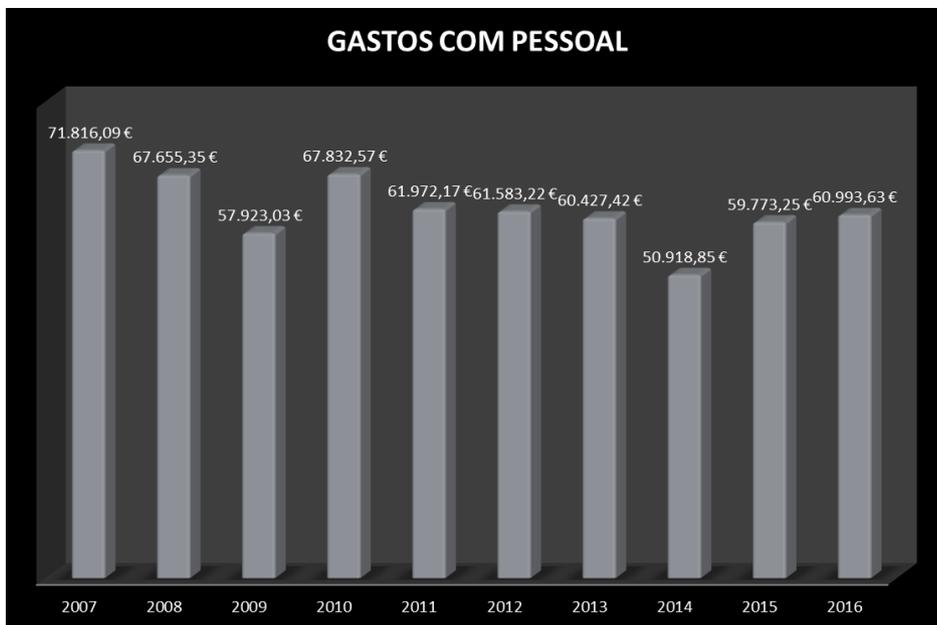
- A margem de vendas das matérias-primas utilizadas pelo setor aumentou este ano para 4.068,46 euros.

Simultaneamente, podem-se fazer os seguintes comentários:

- ❖ Face a 2015, o total de gastos aumentou em 937,92 euros enquanto os rendimentos diminuiram 7.773,64 euros o que conduziu a um menor resultado que acabou por ser negativo.

- ❖ O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas aumentou não tanto motivado pelas quantidades vendidas (que até foram inferiores) mas por força de um preço médio dos metais preciosos mais elevado do que o de 2015 no ouro e na prata.
- ❖ Os custos com Fornecimentos e Serviços Externos decresceram 11%.

- ❖ Os gastos com pessoal cresceram por força do ajustamento da Remuneração Mínima Mensal Garantida. A evolução de gastos nesta rubrica pode ser verificada no gráfico presente nesta página.



- ❖ A rubrica de outros rendimentos e ganhos diminuiu 2% como consequência de uma menor receita verificada nas rendas e parqueamentos do património predial justificada pela impossibilidade de tirar rendimento de frações que estão ocupadas mas cujas rendas não são pagas mas também de um decréscimo verificado nas receitas oriundas da formação profissional.
- ❖ A importância discriminada em juros e gastos similares diminuiu um pouco pelo facto de se pagar mais capital e menos juros à medida que o prazo de pagamento do crédito contraído vai avançando.
- ❖ Os gastos com amortizações foram iguais aos de 2015.
- ❖ Do lado dos proveitos e ganhos, já ficou claro, pelo exposto no primeiro ponto destes comentários, que houve também uma decréscimo razoável.
- ❖ A receita de quotização foi inferior à de 2015.
- ❖ A receita proveniente das rendas dos edifícios da Associação diminuiu.
- ❖ A receita proveniente dos serviços prestados na área da formação profissional decresceu de forma acentuada.
- ❖ A rubrica de subsídios à exploração onde estão registados os apoios recebidos do IEFP para a contratação diminuiu 4.572,09 euros face a 2015.

Tal como em anos anteriores, propõe-se que o resultado do exercício seja transferido para a conta de resultados transitados.

BALANÇO

Rubricas	Datas	
	2016	2015
ATIVO		
Ativo NÃO CORRENTE		
Ativos fixos tangíveis	69.022,56 €	70.642,92 €
Propriedades de investimento	101.393,02 €	100.138,90 €
Ativos Intangíveis	0,01 €	0,01 €
Investimentos Financeiros	241,65 €	124,30 €
Acionistas / Sócios	- €	- €
	170.657,24 €	170.906,13 €
Ativo CORRENTE		
Inventários	3.833,98 €	994,66 €
Clientes	1.591,90 €	1.866,96 €
Adiantamento a fornecedores	- €	- €
Estado e outros entes públicos	4.179,13 €	4.345,81 €
Acionistas / Sócios	- €	- €
Outras contas a receber	720,00 €	32,68 €
Diferimentos	1.156,31 €	774,60 €
Outros ativos financeiros	- €	- €
Caixa e depósitos bancários	11.995,65 €	32.723,91 €
	23.476,97 €	40.738,62 €
Total do ativo	194.134,21 €	211.644,75 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	14.041,16 €	14.041,16 €
Ações (quotas) próprias	- €	- €
Outros Instrumentos de Capital Próprio	- €	- €
Prémios de emissão	- €	- €
Reservas Legais	- €	- €
Outras reservas	122.684,36 €	122.684,36 €
Resultados transitados	24.025,13 €	18.005,05 €
Excedentes de valorização	- €	- €
Outras variações no capital próprio	- 20.166,11 €	- 20.166,11 €
Resultado líquido do período	- 815,64 €	6.020,08 €
Total do capital próprio	139.768,90 €	140.584,54 €
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	- 338,20 €	- 338,20 €
Financiamentos obtidos	15.833,28 €	20.833,26 €
Outras contas a pagar	- €	- €
	15.495,08 €	20.495,06 €
Passivo corrente		
Fornecedores	24.059,46 €	34.490,19 €
Adiantamentos de clientes	- €	- €
Estado e outros entes públicos	1.546,92 €	2.800,41 €
Accionistas / Sócios	- €	- €
Financiamentos obtidos	- 4,87 €	380,23 €
Diferimentos	6.030,00 €	6.347,00 €
Outras contas a pagar	7.238,72 €	6.547,32 €
Outros passivos financeiros	- €	- €
	38.870,23 €	50.565,15 €
Total do passivo	54.365,31 €	71.060,21 €
Total do capital próprio e do passivo	194.134,21 €	211.644,75 €

Da análise do Balanço da APIO em 31 de Dezembro de 2016 e em comparação com 2015, podem-se retirar as seguintes conclusões:

- O ativo líquido diminuiu 17.510,54 euros em resultado da evolução interligada das principais rubricas que o compõem, sendo de destacar:
 - ↪ O ativo não corrente ficou praticamente inalterado registando-se um pequeno decréscimo na ordem dos 248,89 euros.
 - ↪ O ativo corrente apresenta uma desvalorização líquida de 17.261,65 euros em resultado do forte contributo da conta de Caixa e depósitos bancários.
- O passivo registou uma quebra considerável de 16.694,90 euros sendo de realçar:
 - ↪ No passivo não corrente a redução do débito proveniente do financiamento obtido em 4.999,98 euros que resulta da amortização anual do crédito contratualizado com o objetivo de financiar a aquisição da sede da Associação.
 - ↪ No passivo corrente, o decréscimo do seu total em 11.694,92 euros obtido muito por conta da diminuição da conta de fornecedores.
- A situação líquida da Associação diminuiu 815,64 euros a que correspondem os resultados líquidos negativos obtidos cifrando-se atualmente os capitais próprios em 139.768,90 euros.

Lisboa, 7 de março de 2016

A Direção

Carlos Alberto Nicolau Caria
Presidente

José Maria Caeiro Bulhão
Vice-Presidente

Eduardo Rui C. Pinto Leite
Tesoureiro

Alexandra Paula S. de Sousa
Vogal

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2016

Senhores associados,

Em cumprimento dos estatutos da APIO – Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria apresentamos parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direção da APIO – Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Foram analisados todos os documentos apresentados pela Direção relativamente ao exercício findo, designadamente o Relatório e Contas da Direção, o Balancete Geral e Mapas de reintegrações e amortizações.

Foram-nos prestados, quer pela Direção, quer pelos serviços coordenados pelo Secretário-geral e pelo Técnico de Contas, todos os esclarecimentos solicitados.

Em resultado dos exames efetuados é nossa convicção que o Relatório e Contas apresentados pela Direção satisfazem as disposições estatutárias.

Tendo por base as verificações efetuadas, somos de parecer:

1. Que sejam aprovados o Relatório e as Contas apresentados pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.
2. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.

Lisboa, 14 de março de 2017.

O Conselho Fiscal

Amaro António V. Coelho
Presidente

Paulo Jorge F. Magalhães
Vice-Presidente

Bruno Daniel S. M. Precatado
Relator